

Resultados: Para isso, foi utilizado o software gratuito Microsoft Power BI Desktop com elaboração de um relatório interativo permitindo uma fácil interpretação dos dados. Mais de duas mil fichas de preenchimento do protocolo sepse do Hospital Santa Rita foram analisados e comparados ao número de fichas preenchidas antes da mudança do protocolo mostrando um aumento significativo no número de fichas preenchidas após a mudança, além da possibilidade de coleta de dados como - foco infeccioso, antibiótico prescrito, preenchimento adequado ou não do médico e equipe de enfermagem.

Conclusão: Conclui-se que após a mudança do protocolo sepse vigente no Hospital Santa Rita, o número de pacientes em quadros de sepse e choque séptico pode ser melhor contabilizado, tal como foco infeccioso e tratamento instituído. O relatório interativo criado permitirá uma fácil interpretação dos dados, colaborando para a quantificação dos casos dentro cada um dos grupos, e identificação de padrões.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101892>

EP 157

INFECÇÕES ASSOCIADAS AS FRATURAS FECHADAS E EXPOSTAS: DESCRIÇÃO DO DESFECHO CLÍNICO E MICROBIOLÓGICO

Eduardo Cezar Santos, Stefânia Prebianchi, Gabrielle Picanço Rilhas, Carolina Coelho Cunha, Paula Caroline Werlang Custodio, Rodrigo Correa Pinheiro, Adriana Macedo Dell'Aquila, Carlos Augusto Finelli, Fernando Baldy dos Reis, Mauro José Salles

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Infecções relacionada à fraturas (IRF) têm sido umas das principais complicações em paciente vítima de trauma ortopédico e na maioria das vezes estão associadas a um desfecho não favorável. No contexto da pandemia de COVID-19 ocorreu um remodelamento do perfil de pacientes e readequação de fluxo cirúrgico de pacientes com fraturas ortopédicas. O objetivo do estudo é avaliar o impacto da pandemia no desfecho clínico e cirúrgico em pacientes submetidos a correção cirúrgica de fraturas fechadas e expostas.

Material e métodos: Estudo de coorte prospectivo e unicêntrico conduzido de Dezembro 2019 a Fevereiro 2021 em São Paulo - Brasil com pacientes vítimas de trauma que apresentaram fraturas ortopédicas com necessidade de abordagem cirúrgica para correção das fraturas, o objetivo de analisar o desfecho clínico e cirúrgico, avaliando a taxa de incidência e prevalência de infecção relacionada à fratura.

Resultados: Foram avaliados 132 pacientes e desses, 75% eram do sexo masculino, com média de idade igual a 50,4 anos. A taxa de infecção geral foi de 15,9% sendo que 12,9% de forma tardia e 3% de forma precoce. As variáveis de risco associadas à IAF, utilizando-se a análise univariada, que

mostraram significância estatística foram: uso recente de antibióticos no pré-operatório ($p=0,002$), tipo de fratura (exposta vs. fechada, $p < 0,001$), uso de fixador externo (com vs. sem, $p=0,015$), osteossíntese com placa e parafuso ($p=0,006$), mecanismo da lesão (acidente automobilístico vs outros, $p=0,023$), infecção por COVID ($p=0,028$). Todavia, após análise conjunta de forma multivariada, o uso recente e pré-operatório de antibiótico e a presença de neoplasia foram fatores de risco independente para IAF. Na análise de sobrevida para identificar os fatores de risco relacionados ao tempo até o diagnóstico de IAF e ao óbito, as variáveis que demonstraram significância estatística foram: uso de antibiótico prévio, tabagismo e as fraturas expostas. O microorganismo mais comumente isolado foi a *Klebsiella pneumoniae* (23,50%).

Conclusão: Uso recente e pré-operatório de antibiótico, uso de fixador externo, fratura exposta, queda de altura, osteossíntese com placa e parafuso, neoplasia e infecção por Covid-19 são fatores de riscos associados ao desfecho infecção no tratamento cirúrgico de fraturas ortopédicas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101893>

EP 158

MENINGITE BACTERIANA POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS COMO COMPLICAÇÃO DE ENDOCARDITE INFECCIOSA: RELATO DE CASO

Thamyres Fonseca Arcanjo, Marina de Rós Malacarne, Milena Cipriano Parmagnani, Solano Lindson de Oliveira Pereira

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil

Manifestações neurológicas ocorrem em aproximadamente 30% dos pacientes com endocardite infecciosa, sendo a meningite bacteriana responsável por 7% destas, com isolamento do microorganismo em cultura de liquor ainda mais raro. Complicações neurológicas adicionais podem ocorrer, como acidente vascular cerebral isquêmico, hemorragia intracraniana, abscesso cerebral e aneurisma micótico. *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pneumoniae* são os isolados mais frequentes. O relato de caso envolve a análise do diagnóstico e condutas adotadas em paciente atendida no São Bernardo Apart Hospital, Colatina-ES, Brasil, durante os meses de outubro e novembro de 2019. O caso clínico relata paciente de 88 anos, feminino, que deu entrada em unidade de terapia intensiva com sinais de acometimento do sistema nervoso central, disfasia, delírium e ausência de febre. Além disso apresentava insuficiência cardíaca descompensada e insuficiência renal crônica agudizada. Para descartar diagnósticos diferenciais foram solicitados exames de imagem (ecocardiografia transesofágica, ressonância magnética e tomografia computadorizada de crânio e abdome), exames laboratoriais (hemograma, hemocultura e cultura de liquor). Aos exames foram verificados os seguintes diagnósticos: vegetações em valva aórtica